

Atenção aos cuidados com a covid

Com as aglomerações, a festa popular é o cenário propício para a disseminação do vírus que, embora a pandemia esteja controlada, ainda apresenta riscos

» JOSÉ ALBUQUERQUE*

Embora a pandemia de covid-19 tenha sido controlada em grande parte, especialistas alertam que eventos de grande porte, como o carnaval, que no Distrito Federal deverá reunir 2 milhões de pessoas nas próximas duas semanas, podem facilitar a disseminação de doenças respiratórias, incluindo a covid-19. "As aglomerações e o comportamento social devido às festas podem aumentar a transmissão. Vários fatores entram em conjunção para esse aumento do risco, como a proximidade física em pequenos espaços e o aumento do contato direto, como beijos, abraços e apertos de mão", alerta o infectologista César Omar.

De acordo com o médico, estudos comprovam que, após o carnaval, há aumento de pessoas infectadas. "No painel do Ministério da Saúde, esse aumento ocorreu em anos anteriores", completa. O boletim epidemiológico emitido pela Secretaria de Saúde (Ses-DF) em 5 de fevereiro de 2024, data que corresponde a semana epidemiológica posterior ao carnaval, apresentou um aumento de casos de 55,2%. Em 24 de fevereiro de

2025, os dados mostram 642 casos novos em relação à semana anterior, o que corresponde a um acréscimo 7%. Desde o começo da pandemia, foram notificados no Distrito Federal 959.480 casos confirmados de covid-19.

Sintomas

Atualmente, os sintomas da covid-19, com a maior parte das pessoas vacinadas, têm se confundido muito com sintomas de resfriado e gripe, afirma César. "Os sintomas mais frequentes costumam ser febre, tosse seca, cansaço que pode ser intenso, perda de olfato e paladar, dor de garganta, mal-estar com dores musculares, dor de cabeça, congestão nasal e coriza. Casos mais graves evoluem com falta de ar e necessidade de oxigênio, o que indica necessidade de atendimento de urgência", esclarece.

A diferenciação da covid-19 de outras doenças respiratórias comuns é uma tarefa desafiadora nos primeiros dias de sintomas. "De qualquer forma, várias dessas doenças respiratórias podem ser transmissíveis. Por isso, existe a orientação de ficar em casa para qualquer pessoa que tenha sintomas de alguma infecção respira-



Rovena Rosa/Agência Brasil



Especialistas alertam que manter a vacinação em dia ainda é a principal proteção contra a doença

tória", salienta.

Outras doenças comuns podem se diferenciar por não ter febre, caso da rinite alérgica, ou ter febre baixa como nos resfriados. "A diminuição ou perda de olfato e paladar é um dos sinais que melhor caracterizam a covid-19", aponta o infectologista.

Prevenção

Em nota, a Secretaria de Saúde informa que a prevenção contra a covid-19 e outras doenças respiratórias deve ser uma preocupa-

ção constante ao longo do ano. De acordo com a pasta, durante o período de carnaval, é essencial reforçar os cuidados para minimizar os riscos de transmissão e preservar a saúde coletiva. Entre as medidas recomendadas, a secretaria destaca a higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool em gel 70%. "Escolher ambientes ventilados também contribui para reduzir o risco de contágio, sendo preferível optar por locais ao ar livre sempre que possível", completa a nota.

Cesar Omar orienta que o uso

adequado de máscaras, principalmente em situações onde o distanciamento social não é possível, como no transporte público; a higiene das mãos frequente, seja com sabão ou álcool em gel; e o distanciamento social sempre que possível são formas de evitar o vírus. "É importante evitar o compartilhamento de objetos, como copos, talheres e garrafas. Faz parte também dessas medidas o monitoramento de sintomas respiratórios e de febre, assim como a testagem quando houver suspeita da doença, para



Aponte a câmera e veja locais, dias e horários de vacinação

possibilitar o isolamento e evitar a transmissão da covid-19", orienta.

Vacinação

O infectologista explica que graças a múltiplos estudos, comprovou-se que a vacinação é a ferramenta mais importante na prevenção da covid-19. "A vacinação com esquemas completos tem se demonstrado segura e eficaz, principalmente para diminuir os casos de doença grave que levam à hospitalização, sequelas e à morte dos pacientes", destaca.

A Secretaria de Saúde reforça que é indispensável manter o esquema vacinal atualizado. "Caso apresente sintomas, como febre, tosse, coriza ou dor de garganta, é recomendável evitar contato próximo com outras pessoas e buscar atendimento médico. Adotar essas precauções permite que a população aproveite as festividades carnavalescas com mais segurança, protegendo a própria saúde e contribuindo para o bem-estar coletivo", orienta.

Segundo a pasta, os postos de vacinação reabrirão às 14h na quarta-feira. "A população pode se vacinar nas salas de vacinação localizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Distrito Federal. As crianças devem estar acompanhadas pelos pais ou responsáveis", conclui.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Como se precaver das ISTs no carnaval

» CAIO RAMOS

A emoção de curtir festas e blocos de carnaval é algo que está no coração dos foliões. Contudo, é necessário que, nesta época, os festeiros tomem cuidado para que um momento sem proteção não ocasione um futuro sofrimento. No período carnavalesco, o perigo de contrair uma infecção sexualmente transmissível (IST) aumenta devido à maior exposição a uma situação de risco, de acordo com especialistas que conversaram com o **Correio**. O contato com a pessoa infectada transmite a doença, ou seja, um simples beijo pode resultar na contaminação.

"A penetração não é a única forma de contrair IST. Um método muito frequente de transmissão de sífilis, clamídia e gonorreia é pelo sexo oral, por exemplo. Por outro lado, é pouco provável que alguma IST seja transmitida por forma indireta no contato com superfícies. Transmissão de IST por meio de 'vasos sanitários contaminados' é uma dúvida comum entre os pacientes e é improvável de acontecer", explica André Bon, infectologista do Hospital Brasília.

Quanto menos cuidados as pessoas tomam, os riscos se tornam maiores, reforça Dalcly Albuquerque Filho, especialista em medicina tropical. Ele alerta sobre a prevenção independentemente do parceiro escolhido. "Qualquer tipo de sexo pode transmitir a infecção, principalmente se tiverem lesões ou feridas. Não quer dizer que um homem ou uma mulher não venham a ter uma IST ou que não tenham e possam contrair. Se rolar um clima com pessoas às quais você não conhece ou conheceu ali na hora e vai haver uma relação sexual, não dispense o preservativo", aconselha.

Prevenção

A melhor forma de evitar o vírus é a estratégia de prevenção combinada, segundo André Bon. Ela consiste no uso de preservativos masculino ou feminino em todas as relações sexuais; no uso de profilaxia pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP), que reduz o risco de contrair o HIV ao tomar medicamentos antirretrovirais; e na testagem regular de HIV, hepatites

Editoria de Arte



virais, sífilis e outras ISTs.

Quanto às consequências, depende da infecção. "HIV, sífilis, herpes genital, HPV, gonorreia, clamídia, hepatites A, B e C — todos possuem evoluções e consequências distintas e em tempos diferentes. O mais importante é o diagnóstico em tempo, mesmo que ainda assintomático, para

que o tratamento eficaz e definitivo possa ser prescrito pelo médico. Se aparecerem sintomas, faça o teste e trate", enfatiza Bon.

Das ISTs citadas, Dalcly Albuquerque complementa que o herpes genital pode abrir portas para outras infecções. "O grande problema do herpes é que, como ela é uma úlcera-lesão que apa-

rece no tecido mucoso, não deixa de ser uma janela aberta para outras infecções mais graves, inclusive, o HIV. Se você tem HIV e tem relação com uma pessoa que tem o herpes, a possibilidade dessa pessoa pegar o HIV é maior e vice-versa. Apesar do tratamento, a pessoa não fica curada e os sintomas podem ser recorrentes.

Por isso, volto a dizer, usem preservativo", afirma.

Para reforçar a mensagem de prevenção, a Secretaria de Saúde está distribuindo 200 mil preservativos e 50 mil lubrificantes nos blocos de carnaval.

Beijo

O herpes simples tipo 1 e a síndrome de mononucleose clássica, causada pelos vírus Epstein-Barr, podem ser transmitidos pelo beijo, por meio do contato direto com as secreções da pessoa que tem a infecção.

Os sintomas do herpes 1 podem surgir com feridas nos lábios e vesículas na mucosa oral. Embora não tenha cura, normalmente tem "poucas consequências", de acordo com Dalcly Albuquerque. Segundo ele, o próprio organismo consegue proteger o corpo contra essa doença. O herpes permanece no corpo pelo resto da vida e os infectados podem voltar a ter crises em caso de baixa imunidade e estresse, entre outros.

A mononucleose geralmente se manifesta com placas e dor na garganta, aumento das amígdalas e febre. Os sintomas podem durar muitos dias e até algumas semanas, sendo normal que o paciente apresente uma evolução lenta do quadro.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

<p>01 MAR 16H</p> <p>LANÇAMENTO DO BLOCO REZA A LENDA</p> <p>BLOCO REZA A LENDA - RESENHA DO LACERDA - AULÃO DE FITDANCE - PARTICIPAÇÕES - DJ</p>	<p>02 MAR 10H</p> <p>CARNAVAL INFANTIL COMPLEXO ITERMITENTE</p> <p>BANDA MATRAKABERTA - RDR RECREAÇÃO ESPAÇO KIDS E BABY - PINTURA DE ROSTO</p>	<p>03 MAR 16H</p> <p>BLOCO DO SENA</p> <p>BANDA COISA NOSSA - GRUPO CARIMBAÍ PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS - DJ</p>
---	---	---

📍 ESTACIONAMENTO 9 - PARQUE DA CIDADE